P31.27

UNICAMP

EVENTO: BENSHI (MIS - SP)
VEÍCULO: FOLHA DE SP
DATA: 30/11/95
PÁGINA: 5-6
SEÇÃO: ILUSTRADA

CDMC
Brasil Unicamp

Espetáculo une filme, voz e sonoplastia

O benshi procura traduzir os conceitos e também as imagens ocidentais para o ponto de vista japonês

MONICA MAIA
Da Reportagem Local

O som e uma voz do cinema mudo japonês chegam a São Paulo na próxima semana. A mostra ''Benshi: a Magia do Cinema Mudo Japonês'' traz uma tradição única do cinema mundial.

Midori Sawato, discípula de Shunsui Matsuda, o patriarca dos benshi morto em 1987, exibe esta arte em apresentações de filmes de Kenzo Mizoguchi, Buntaro Futagawa e Daisuke Ito.

''Com o benshi os japoneses tinham, além da narração e sonoplastia, um espetáculo. Eles arrastavam multidões até o advento do cinema falado'', diz Jo Takahashi, coordenador de projetos da Fundação Japão, que promove o evento.

''A origem deles está no teatro kabuki e no de marionetes buraku. Nos teatros clássicos sempre existiu a figura do narrador. Esta tradição foi adaptada para o cinema. Pelo menos na década de 20 a projeção era pano de fundo para estes narradores'', diz Takahashi.

Ele lembra que a década de 20 foi uma era de abertura à cultura européia no Japão. Este artistas não eram apenas performers. Eles traduziam conceitos e imagens ocidentais, desconhecidas do público. ''Era um duplo canal. Uma espécie de tecla SAP daquele tempo'', diz Takahashi.

''Acho bonito o esforço de absorver uma tecnologia distante adaptando ao olhar japonês'', diz a cineasta Olga Futemma.

Teruo Koizumi, 74, há 61 no Brasil, é um sobrevivente da tradição benshi em São Paulo. Ele lembra das dificuldades da atividades quando percorria o Estado de São Paulo.

''Fazíamos apresentações pelo interior para as comunidades de trabalhadores agrícolas japoneses. Percorríamos tudo em um automóvel Ford modelo 28. A gente sofria'', diz Koizumi, que trabalhou como benshi dos 24 aos 31 anos.

A maioria das performances de Koizumi eram em filmes de guerra e dramas. ''Gostava mesmo de fazer os filmes do Mizogushi. Em São Paulo, eram apresentados em teatros do Brás, que já não existem'', diz Koizumi.

''Eu usava sempre um microfone e explicava tudo. Falava tudo mesmo. Japonês adora benshi. Aplaude bastante no meio do filme'', afirma Koizumi. ''Parei quando me casei e porque o cinema falado acabou com a atividade aqui em São Paulo. Não há mais filmes mudos. Mas sempre que sou convidado faço'', diz Koiszumi.

A programação começa sexta, dia 8, às 20h30, com exibição e performance do filme ''Jirokichi, o Rato'', de Daisuke Ito. Sábado, às 18h, este filme é reapresentado, sem performance. Às 20h, Midori Sawato faz performance de ''A Feiticeira das Águas'', de Kenji Mizoguchi. O filme também é exibido domingo, às 16h, sem performance. ''O Samurai Serpente'', de Buntaro Futagawa, é apresentado às 18h. Às 20h está programada a exibição deste filme, com performace benshi.

Filme: "Benshi, a magia do cinema mudo"
Quando: de 8 a 10 de dezembro
Onde: Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 011/280-0896)
Como assistir: serão distribuídas senhas para as exibições com performance. Para as projeções sem performance não é preciso senha. A entrada é franca.
Onde pegar senhas: MIS (av. Europa, 158, Jardim Europa, das 14h às 18h); Fundação Japão (av. Paulista, 37/2º andar); **Folha** (al. Barão de Limeira, 425, das 9h às 18h).
Patrocínio: Banco América do Sul e Varig

Editoria de Arte/Folha Imagem

OS FILMES DA MOSTRA

"Jirokichi, o Rato"

(Oatsurae Jirokichi Goshi), 1931, Japão, 62 min. Preto e Branco. **Direção**: Daisuke Ito. A adaptação do romance de Eiji Yoshikawa traz a história do lengendário Nezumi Kozô, o jovem Rato. Era um ladrão do início do século 19, notório por roubar ricos para dar aos pobres, em uma versão japonesa de Robin Hood. Foi capturado e executado em 1835

"Taki no Shiraito, A Feiticeira das Águas"

(Taki no Shiraito), 1933, Japão, 98 min. Preto e Branco. **Direção**: Kenji Mizoguchi. Mizogushi, autor de "Contos da Lua Vaga" (1953), narra a história de uma mulher que dedica sua vida ao homem que ama. A heroína é interpretada pela atriz Irie Takako, uma diva do cinema mudo da época. Tokihiko Okada faz o galã, conhecido no cinema japonês como "nimaime". Estes eram homens charmosos que atraíam mulheres de personalidade forte, mas as levavam à ruína. Okada foi um dos "nimaime" de destaque nos anos 20 e 30.

"O Samurai Serpente"

("Orochi"), 1925, Japão, 75 min. Preto e banco. **Direção**: Buntaro Futagawa. Passado no início do século 18, no período Kyoho, trata-se um típico filme de espadachins, considerado patrimônio da cinematografia japonesa assinado por Futagawa. O protagonista é Tusmaburo Bando, um dos galãs dos anos 20

Saiba o que é benshi

Da Reportagem Local

A palavra benshi deriva de ben (narração) e shi (mestre, samurai). Benshi é o termo mais conhecido fora do Japão. Lá a expressão katsuben, de katsudosashin (fotografias móveis), também identifica esta tradição.

O objetivo do benshi era didático. Ele introduzia ao público as cenas, paisagens e costumes, então inéditos, dos filmes estrangeiros.

O benshi podia ser acompanhado por piano, violino, cornetas e ''shamisen'', um instrumento de cordas.

Os artistas procuravam se especializar em um tipo de filme. O prestígio do benshi definia o sucesso das bilheterias. O trabalho técnico dos diretores daquela fase foi determinado por estas performances.